

#DeOlhoNaMetrópole

13ª EDIÇÃO - 2020

(Re)conhecendo a Região Metropolitana de Natal e seu papel na vida dos habitantes da metrópole Potiguar

É POSSÍVEL PLANEJAR EM NÍVEL METROPOLITANO?

Sim! E de forma participativa esse planejamento será ainda mais legítimo.

Para fechar o primeiro ciclo de Cartilhas do projeto #DeOlhoNaMetrópole, vamos chamar a atenção para a principal ferramenta para a realização de um bom governo: o Planejamento. O Planejamento participativo entrou em cena no Brasil a partir da Constituição Federal de 1988, a qual requer um novo modelo de planejamento governamental, que inclua a participação da sociedade no processo de tomada de decisão.

Como instrumentos de planejamento, podem ser citados: O Plano Plurianual – PPA, válido por 4 anos; a LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias e a Lei Orçamentária Anual – LOA, que é o Orçamento Público propriamente dito, válido por um ano. O Plano Plurianual consiste em um planejamento de médio prazo que deve ser obrigatoriamente elaborado pelo Poder Executivo (Federal, Estadual e Municipal) e aprovado pelo legislativo, contendo os programas, ações e metas, além da respectiva previsão de recursos a serem executados em 4 anos.

Ao longo dos anos, ocorreram avanços nas práticas de elaboração dos Planos Plurianuais Participativos (PPP) ou PPAs Participativo. O Governo Federal, por exemplo, criou o Fórum Interconselhos para a elaboração do PPA 2012-2015 (Plano Mais Brasil). Alguns municípios brasileiros, por sua vez, vêm adotando estratégias de diálogo com a população. Mas ainda é preciso avançar.

No mesmo sentido, o diálogo metropolitano requer atenção quando o tema é planejamento. Se os municípios metropolitanos possuem diversos problemas comuns (como questões urbanas, gestão dos resíduos sólidos, habitação, transporte público, entre outros), o melhor caminho a adotar é o planejamento compartilhado. Nesse sentido, os municípios podem e devem dialogar durante a elaboração dos PPAs, identificando seus principais entraves e construindo ações que possam estar presentes em cada um dos planos plurianuais, sendo este o primeiro passo para a execução de políticas compartilhadas.

Um PPA elaborado a partir da participação dos municípios metropolitanos viabilizará a solução dos problemas comuns. O viés participativo, por sua vez, possibilitará a construção de ações priorizadas pela própria sociedade.

SERÁ QUE É VIÁVEL?

Durante o ano de 2017, o Observatório das Metrôpoles (Núcleo Natal) apoiou a iniciativa da Prefeitura de Natal e colaborou com Oficina de Elaboração do Plano Plurianual (PPA) 2018-2021. A iniciativa buscava envolver todos os municípios da Região Metropolitana de Natal em momentos de capacitação e planejamento conjunto. Na oportunidade, os gestores públicos e pesquisadores participantes elaboraram uma ação a ser replicada em todos os PPAs municipais. Tratou-se de uma primeira iniciativa que poderá ser novamente realizada no próximo ciclo de elaboração dos Planos Plurianuais municipais.



CRÉDITOS: OM (NÚCLEO NATAL)

Cabe ao poder Executivo elaborar o Plano Plurianual. Nesse sentido, os gestores municipais devem buscar dialogar com os municípios vizinhos sobre cada tema considerado como problema comum, prevendo ações em seus planos de forma expressa. Os vereadores também podem colaborar! Durante o processo de elaboração, podem estimular os gestores locais para que busquem dialogar com os demais municípios. Após o envio do plano para o legislativo, o vereador eleito poderá apresentar emendas trazendo a temática metropolitana para o debate.

AUTORAS

LINDIJANE DE SOUZA BENTO ALMEIDA
RAQUEL MARIA DA COSTA SILVEIRA

EDITORAÇÃO

FABIANO JORGE SOARES